

**REDE DE ENSINO DOCTUM**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**Unidade Serra**

**PROGRAMA DE BOLSA ATLETA DA REDE DE ENSINO DOCTUM**

**André Leal Dias**

**André Ribeiro Monteiro**

**Flávia Lopes Coutinho Matias<sup>1</sup>**

**Juliana Azevedo de Almeida<sup>2</sup>**

**RESUMO**

Este artigo objetivou analisar a funcionalidade do programa Bolsa Atleta da Rede de Ensino Doctum. Para isso seguiu os objetivos específicos: a) Levantar quantos e quem são os alunos pertencentes ao programa de bolsa atleta da Rede Doctum; b) traçar o perfil socioeconômico, acadêmico e esportivo desses atletas; c) levantar as opiniões destes atletas acerca do Programa Bolsa Atleta da Doctum; d) analisar os critérios de seleção e concessão de bolsas estudantis, bem como as formas de incentivo ao esporte e supervisão da vida esportiva dos atletas pelo Programa; e) elaborar um relatório avaliativo sobre a qualidade do Programa Bolsa Atleta da Doctum. Diante disso, esta pesquisa se classifica como estudo de campo. Utilizou-se da análise documental, da entrevista e dos questionários como ferramentas de coleta de dados. Dois 55 alunos-atletas contemplados pela bolsa, 12 responderam o questionário. Diante dos dados, verificou-se que a média de idade é de 27 anos, ou seja, não são atletas adolescentes, mas sim adultos. A maioria não é casada e não possuem filhos, e a metade é empregado, e apenas 1 vive do seu esporte. Também verificamos que o Programa Bolsa-Atleta da Doctum se apresenta bem organizado, transparente e seus objetivos e métodos são coerentes. As melhorias necessárias se dão na área de comunicação do aluno-atleta com a instituição e também com a falta de reconhecimento dos atletas pela instituição.

**Palavras chave:** Doctum, Aluno-atleta, Esporte, Bolsas, Universitário.

**ABSTRACT**

This article aimed to analyze the functionality of the Bolsa Atleta program of the Doctum Education Network. For that, it followed the specific objectives: a) To raise how many and who are the students belonging to the athlete scholarship program of Rede Doctum; b) trace the socioeconomic, academic and sporting profile of these

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da Rede Doctum

<sup>2</sup> Orientadora

athletes; c) raise the opinions of these athletes about the Doctum Atleta Scholarship Program; d) analyze the criteria for selection and granting of student scholarships, as well as the forms of incentive to sport and supervision of the athletes' sporting life through the Program; e) prepare an evaluation report on the quality of Doctum's Bolsa Atleta Program. Therefore, this research is classified as a field study. Document analysis, interviews and questionnaires were used as data collection tools. Two 55 student-athletes awarded by the scholarship, 12 answered the questionnaire. Given the data, it was found that the average age is 27 years, that is, they are not adolescent athletes, but adults. Most are unmarried and have no children, and half are employed, and only 1 make a living from their sport. We also verified that Doctum's Bolsa-Atleta Program is well organized, transparent and its objectives and methods are coherent. The necessary improvements take place in the area of communication between the student-athlete and the institution and also with the lack of recognition of the athletes by the institution.

**Key Words** :Doctum, Student-Athlete, Sport, Scholarships, University.

## INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil, inúmeras faculdades e universidades concedem bolsas de estudos a atletas, pois perceberam que o esporte pode promover a sua marca perante a sociedade. É uma troca que beneficia ambos os lados: a Instituição de Ensino Superior (IES) aparece nas competições universitárias, regionais e, até, nacionais, e o aluno recebe bolsa de estudos visando uma formação acadêmica.

A Doctum é uma das IES que adotou esta valiosa estratégia de *marketing*.<sup>3</sup> Para, além disso, incentivar os atletas, também, é uma ação que compactua com o compromisso social desta rede de ensino, pois auxilia no crescimento, divulgação e fortalecimento do esporte, bem como na formação humana deste aluno.

No entanto, a relação dos atletas com a formação acadêmica, no Brasil, é conflituosa. Para alcançarem resultados efetivos nas competições e se tornarem profissionais em suas modalidades, muitos jovens, no nosso país, abandonam os estudos.

---

<sup>3</sup> Estratégia empresarial de otimização de lucros por meio da adequação da produção e oferta demercadorias ou serviços às necessidades e preferências dos consumidores, recorrendo a pesquisas de mercado, *design*, campanhas publicitárias, atendimentos pós-venda etc.

Conciliar o treinamento e o calendário de competições com as exigências escolares é bastante difícil, o que gera uma grande evasão dos alunos-atletas das instituições de ensino, tanto na Educação Básica, quanto no Ensino Superior.

Sendo assim, supomos que a maioria dos atletas do Programa Bolsa Atleta da Doctum tentam conciliar estudos com treinamento, mas deixam a desejar em suas atividades acadêmicas. O Programa é uma forma de incentivo ao esporte e à formação acadêmica, mas precisa de adaptações para melhor promover a instituição, o esporte e os alunos-atletas.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo principal traçar um perfil do aluno-atleta da Doctum e analisar o Programa em seus objetivos de promoção acadêmica e esportiva.

Sendo assim, traçamos os seguintes objetivos específicos: a) levantar quantos e quem são os alunos participantes do Programa Bolsa Atleta da Doctum Serra; b) traçar o perfil socioeconômico, acadêmico e esportivo destes alunos; c) levantar as opiniões destes atletas acerca do Programa Bolsa Atleta da Doctum; d) analisar os critérios de seleção e concessão de bolsas estudantis, bem como as formas de incentivo ao esporte e supervisão da vida esportiva dos atletas pelo Programa; e) elaborar um relatório avaliativo sobre a qualidade do Programa Bolsa Atleta da Doctum.

Com os objetivos traçados acerca do programa e com o intuito de respondê-los, buscamos informações em documentos, entrevistas com o coordenador do Bolsa-Atleta e questionários com alunos-atletas da Doctum.

O Programa é uma forma de incentivo ao esporte e à formação acadêmica, e também uma forma de utilizar-se do esporte como ferramenta de marketing, já que isso tem sido uma promissora estratégia para as instituições de ensino. Universidades nos Estados Unidos já fazem isso há anos. Elas se utilizam de uma poderosa estratégia para atrair o público: fomentar a nostalgia.

Essa pesquisa se justifica pela melhora na qualidade do Programa, elevando a *performance* esportiva e acadêmica dos atletas, conseqüentemente, a representatividade da Doctum perante a sociedade.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa se classifica como qualitativa de caráter descritivo. Isso, porque, temos como intuito descrever o Projeto Bolsa-Atleta da Rede Doctum apontando seus limites e possibilidades de melhoria.

Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Como investigamos somente o Programa da Rede Doctum, podemos classificar este trabalho como estudo de caso. Mergulhamos no campo de pesquisa por meio da análise de documentos sobre o referido Programa, realizamos entrevista com o gestor e aplicamos questionários com os atletas contemplados com bolsa de estudos.

As técnicas de coleta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, corresponde à parte prática da coleta de dados (LAKATOS & MARCONI, 2001).

Os documentos analisados foram as Diretrizes do Programa Bolsa-Atleta e o Regulamento do Programa Bolsa-Atleta que nos foram concedidos pelo coordenador desse.

A entrevista foi realizada com o atual coordenador de esportes, Jenilson Brito Rodrigues, que é ex-aluno da Rede Doctum e hoje, gerencia esse processo desde o final do ano de 2015. Ela foi realizada e gravada por meio da ferramenta *Google Meet* baseando-se em um roteiro semi-estruturado de perguntas que visavam compreender como o programa surgiu, se já houve mudanças em suas diretrizes e regulamento e como a seleção e o acompanhamento dos atletas acontecem.

Já os questionários foram elaborados via *Google Forms* e distribuídos aos atletas da Rede Doctum por meio de *e-mails* coletados junto ao coordenador.

Com todos os dados em mãos, realizamos análises documentais e de discursos. Essas informações foram comparadas e interpretadas à luz de estudos que tratam

do incentivo ao esporte por meio de bolsas estudantis e sobre estruturação e organização de esportes universitários.

## **O ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS**

Nos Estados Unidos, as Universidades são a base para a promoção do esporte amador e profissional (CAPELO, 2014). Ingressar em um curso superior nesse país custa caro e, por isso, muitas famílias investem na vida esportiva de seus filhos desde a mais tenra idade almejando uma bolsa de estudos acadêmica no futuro (CARNEIRO, 2017).

Essa estratégia de *marketing* americana desenvolve em todo país uma cultura esportiva que não vemos aqui no Brasil. Aqui a escola não é o berço de grandes atletas, no entanto, algumas Instituições de Ensino Superior, estrategicamente, já tem visto o esporte como um veículo de promoção de suas marcas, melhorando sua imagem perante a sociedade e atraindo/fidelizando mais clientes.

As faculdades Doctum possuem um programa chamado Bolsa Atleta que tem como lema “transformando vidas pela educação e pelo esporte”. A idéia do programa é dar incentivo para que o aluno-atleta estude na instituição, por meio da concessão de descontos nas mensalidades e, em troca, este aluno deve obter um bom desempenho acadêmico e profissional.

O programa Bolsa Atleta visa apoiar atletas de alto rendimento, que tenham obtido bons resultados nas modalidades que atuam. Para participar, o interessado deve cumprir com os requisitos estabelecidos, como: estar vinculado a alguma federação e/ou confederação, continuar treinando e trazendo bons resultados nas competições e na vida acadêmica (DOCTUM, 2018).

Os alunos-atletas, dos mais variados esportes, têm participado de inúmeras competições carregando o nome da Rede Doctum: Liga de Desporto Universitário (LDU); Jogos Universitários do Espírito Santo (JUNES) e os Jogos Universitários Brasileiro (JUB's). Esse tipo de apoio, nas diversas modalidades esportivas é um ponto forte do Programa, pois não dá prioridade a um só desporto, promovendo a cultura esportiva de modo geral.

Contudo, sabemos que a vida de atleta não é fácil. O grande volume de treinos e de competições, por vezes, gera grande evasão de alunos-atletas das instituições de ensino. No Brasil, somente 40% dos atletas conseguem se formar no Ensino Superior (CARVALHO; HAAS, 2014).

É fato que os atletas precisam saber se organizar para participarem das aulas da faculdade e dos treinos durante a semana, bem como dos jogos e competições. Muitas vezes, as competições e as avaliações acadêmicas coincidem, levando o estudante a uma escolha difícil. Alguns optam pelo esporte e abrem mão da formação por não conseguirem conciliar as duas coisas.

O desejo de seguir no esporte e as exigências escolares levarão o atleta a elaborar, junto com sua família, estratégias de conciliação entre os dois campos. Nesse sentido, os valores atribuídos a cada mercado serão determinantes nessa escolha, aliados ao contexto familiar e de valorização da escola. Entretanto, as tensões entre esporte e escola são diferentes entre as modalidades estudadas (COSTA, 2012, p.75).

Tratando agora sobre o esporte universitário no Brasil, no início dos anos 2000 foi criada a Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU) com intuito principal de impulsionar o mercado universitário esportivo brasileiro, auxiliando na realização de eventos esportivos. Apesar de seus objetivos, ainda hoje, a CBDU não possui um modelo de organograma que contribua, de fato, com os atletas universitários inseridos nas IES.

[...] De acordo com pesquisa documental e por questionários foi encontrado que a CBDU não apresenta organograma formalizado, depende de recursos públicos do Governo Federal, por meio da Lei Angelo Piva, não se baseia em um modelo de gestão estratégica e, desta forma, definir a estrutura organizacional, um propósito e traçar um planejamento estratégico podem potencializar o crescimento e desenvolvimento da CBDU [...] (XAVIER; AZEVÊDO; RIBEIRO; RAMOS; 2019, p.32).

Ainda assim, destacamos que nos últimos Jogos Olímpicos (no Brasil em 2016), 53% dos atletas brasileiros participantes passaram pela CBDU, dado que representa um considerável avanço no que diz respeito ao esporte universitário. Contudo, precisamos considerar que essa porcentagem apesar é animadora em detrimento aos anos anteriores, podendo, aumentar a cada olimpíada se o órgão for bem organizado e gerido.

Como já comentamos, os EUA é referência quando falamos sobre esportes universitários e programas de bolsa para atletas. A National Collegiate Athletics Association (NCAA) é um grande exemplo de organização e estrutura de funcionalidade, o que faz com que seus atletas tenham formação acadêmica de qualidade e altos níveis de *performance* esportiva. A NCAA é a maior entidade de atletas universitários nos EUA. Essa organização trabalha com cerca de 450 mil alunos e alunas, de mais de 1.200 escolas, instituições, conferências e associações.

Nos Estados Unidos, a National Collegiate Athletics Association (NCAA) é a principal instituição representante do desporto universitário no país. Com mais de 100 anos, supera 1.250 Instituições de Ensino Superior (IES) associadas, divididas em três divisões, e promove competições de alto nível, que são transmitidas mundialmente, fazendo dos Estados Unidos da América (EUA) referência no Esporte Universitário (PEACH, 2007, p.34)

Nos EUA, os atletas têm mais oportunidade de receber melhores bolsas de estudos do que no Brasil. O aumento de brasileiros inscritos em universidades nos Estados Unidos aumenta a cada ano, pois lá eles gozam de condições adequadas para poder desempenhar suas atividades esportivas e acadêmicas. Eles recebem ajuda na mensalidade da faculdade, refeição, plano de saúde e moradia. O valor a ser recebido varia e depende do desempenho desse atleta. Normalmente os esportes que são mais buscados pelos atletas no EUA são o futebol, vôlei e tênis.

Em 2017, eram 6.310 alunos brasileiros de graduação concentrados nos Estados da Califórnia, Florida, Nova York, Massachusetts e Texas. Desse total, 584, ou 8,35%, tinham bolsa-atleta nas Divisões 1 e 2 da National Collegiate Athletic Association, a associação da liga universitária americana. Anualmente, são concedidos US\$ 3 bilhões em bolsas-atléticas. As bolsas por mérito acadêmico somam US\$ 11 bilhões (VAI DE BOLSA, 2019, online, s/p).

Sem falar que o Brasil possui uma realidade e uma movimentação monetária esportiva crítica quando comparado a países de primeiro mundo como os EUA. Segundo DaCunha (2010), o PIB do esporte brasileiro movimenta apenas 15,6 bilhões de dólares, 15 vezes menor que o dos EUA. Quando transferimos nosso foco apenas para o esporte não profissional, em especial o universitário, essa desproporção acentua-se.

Essa disparidade entre o esporte norte americano e o brasileiro aumenta

ainda mais quando se refere aos esportes não-profissionais ou universitários. Nos EUA, os esportes universitários, golfe e Nascar movimentam diretamente e indiretamente US\$ 30 bilhões. Somente a NCAA (National Collegiate Athletic Association), órgão que rege o esporte universitário dos EUA, tem como receita anual US\$ 614 milhões. Enquanto por outro lado no Brasil, o esporte não-profissional universitário é insignificante quando comparado com o norte americano. (DA CUNHA, 2010, s/p).

Já no Brasil, cada rede de ensino possui um sistema de bolsa de estudo diferente, porém como todas as outras, para esse atleta manter a bolsa, é preciso manter seu rendimento acadêmico e esportivo.

Na Unifae (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino), por exemplo, existem oportunidades. A universidade concede aos seus estudantes, de acordo com o desempenho esportivo, bolsas que variam de 10% a 100% de isenção. Para mantê-las, os alunos-atletas precisam mostrar desempenho no esporte e na sala de aula. Na Universidade UNIVERITAS/UNG, em parceria com a Secretaria de Esportes de Guarulhos, também há vagas para atletas. Os esportistas competem nas modalidades de atletismo, basquete, boxe, ciclismo, handebol, judô, karatê e voleibol. Todos podem receber bolsas de 100%. No entanto, é preciso passar por uma avaliação com os respectivos técnicos das modalidades (VAI DE BOLSA, 2019).

O que se tem visto é que o esporte e os estudos andam juntos, pois se o aluno tiver notas ruins ou excesso de faltas, ele pode ser impedido de treinar dependendo da instituição na qual ele esteja alocado e também pode acabar perdendo sua bolsa de estudos. Os estudantes atletas precisam se dedicar, para que além de se formar, possivelmente possam continuar a carreira no esporte profissional e se consolidarem no cenário esportivo no qual ele vai estar inserido.

## **O PROGRAMA BOLSA ATLETA DA REDE DOCTUM**

Durante a entrevista com o coordenador Jenilson Brito Rodrigues conseguimos captar informações importantes e compreender melhor o funcionamento do programa.

O primeiro ponto a destacar é que uma das principais alterações, para melhor funcionalidade do programa, foi a mudança da concepção do que é cursar uma

faculdade e formar um cidadão. Jenilson nos contou que visão da antiga gestão do programa Bolsa-Atleta<sup>4</sup> se voltava, primeiramente, para o rendimento esportivo dos atletas-estudantes. Diante desse quadro, a atual gestão revisou o programa e seus valores e, hoje, a prioridade é auxiliar o estudante na sua vida acadêmica e social para que, assim, ele seja um bom atleta.

O coordenador nos informou que, atualmente, o programa Bolsa-Atleta da Rede Doctum concede cinquenta e cinco bolsas para alunos-atletas que estudam em suas unidades (dentre eles alguns alunos-atletas paraolímpicos). Essas bolsas se estendem por unidades situadas no Espírito Santo e Minas Gerais. Com a expansão do ensino à distância da Doctum por várias cidades do Brasil, a ideia é de expandir o programa a partir do segundo semestre de 2021, ofertando bolsas para atletas de todo o país.

Algumas outras mudanças precisaram ocorrer para que o Bolsa-Atleta pudesse se estruturar e oferecer aos bolsistas uma referência acerca da gestão desse programa. Hoje, a Doctum possui uma coordenação de esportes dentro da sua unidade de Serra-ES, visto que antes os alunos-atletas não tinham essa referência para resolver problemas e tirar dúvidas. Além disso, segundo o coordenador de esportes, o programa agora possui toda uma sistematização de suas normas e assuntos, oferecendo total clareza aos seus beneficiários. A coordenação possui seu e-mail de comunicação e prazo de 48 horas para retornar mensagens, dando aos alunos-atletas a atenção e respeito que merecem.

Para ingressar no Programa Bolsa-Atleta da Rede Doctum, o aluno-atleta deve entrar em contato com a coordenação de esportes via e-mail e enviar documentos<sup>5</sup> e termos preenchidos. Após isso, esses documentos serão avaliados pela gestão do programa que dará um retorno para o atleta dentro do prazo de aproximadamente 10 dias após a data final.

Outra informação importante é sobre como o programa acompanha a vida esportiva do aluno-atleta. A resposta que obtivemos foi que a faculdade solicita,

---

<sup>4</sup> Essa visão estava atrelada à FABAVI, Faculdade Batista de Vitória, que depois foi comprada pela Rede de Ensino Doctum.

<sup>5</sup> Os documentos são: Declarações de filiação com o Clube, com a Federação e Confederação, Plano Esportivo Anual, Termo de Compromisso, Requerimento do Aluno e Termo do Atleta.

periodicamente, ao aluno-atleta, as informações sobre as competições e os resultados dessas. Além disso, a Rede Doctum também participa da vida esportiva do aluno arcando com as inscrições para os Jogos Universitários do Espírito Santo (JUNES) e com 50% do valor dos Jogos Universitários Brasileiros (JUB'S).

A vida acadêmica do atleta também é acompanhada. A bolsa de estudos somente permanece quando o aluno-atleta atinge os 70% de rendimento nas disciplinas do período que está cursando. Essa informação é transmitida ao coordenador de esporte pelo sistema de gestão acadêmica pedagógica no ato de matrícula do aluno-atleta, quando é informado se ele ficou em recuperação final, se foi reprovado e se foi aprovado em alguma disciplina.

Cabe ressaltar que o programa de Bolsa Atleta da Rede de Ensino Doctum não só contempla atletas federados e confederados, mas também, contemplam atletas que praticam esportes ainda organizados dessa forma, como o aikidô e a capoeira. Isso, porque, a avaliação para o recebimento da bolsa privilegia, primeiro, o crescimento acadêmico e social do sujeito, para depois considerar o aspecto esportivo.

Após compreendermos sobre a visão e o funcionamento do Programa Bolsa-Atleta da Rede Doctum, fomos buscar dados sobre os alunos-atletas e suas opiniões sobre o programa.

Dos 55 alunos-atletas participantes do programa, 12 responderam o questionário que enviamos via e-mail por duas vezes.

Verificamos que a média de idade dos atletas respondentes gira em torno dos 27 anos de idade. Além disso, 7 atletas moram na cidade de Serra-ES, 3 na cidade de Vitória-ES, 1 em Vila Velha-ES e 1 em Belo Horizonte - MG.

Após isso, levantamos que 4 alunos-atletas são casados, 7 solteiros e 1 divorciado. 3 desses possuem filhos e 9 alunos não possuem. Já na questão profissional, verificamos que 6 atletas possuem emprego e os outros 6 estão empregados.

Com os dados coletados, traçamos o perfil acadêmico dos atletas da Doctum. Constatamos que 7 alunos-atletas estudam no Campus de Serra, 2 no Campus de Vitória, 1 no Campus de Vila Velha, sendo que 2 responderam esta

questão. Destes, 6 atletas cursam Educação Física, 3 cursam Direito, 1 cursa Engenharia de produção, 1 Engenharia Elétrica e 2 atletas não informaram o curso.

Com relação às suas modalidades esportivas levantamos que dos 12 atletas respondentes, 2 praticam handebol, 4 praticam voleibol, 3 praticam Futsal, 1 Futebol, 1 Natação e 1 Corrida de Rua.

Um fato que nos chamou atenção foi que apenas 1 atleta, dos 12 respondentes, recebe remuneração para representar sua equipe.

Prosseguindo na análise dos dados constatamos que 7 atletas já participaram de competições universitárias (JUNES e JUB'S) e 5 não participaram de nenhuma competição deste tipo. Além disso, 7 atletas são federados e 5 não são federados, comprovando que o programa incentiva o atleta e não uma determinada modalidade ou federação esportiva.

Com relação ao volume e período de treinamento, interessante foi observar que 1 atleta declara não treinar. Contudo, 4 atletas treinam de 1 a 2 dias semanais, 2 atletas treinam de 3 a 4 dias semanais e 5 atletas treinam de 5 a 6 dias semanais.

Importantes foram os dados coletados sobre a relação dos atletas com seus professores, demonstrando a visão de toda a Rede Doctum sobre o programa: 7 dos atletas relataram que conseguiram resolver, diretamente com seus professores, questões relacionadas às avaliações e ausências nas aulas por causa de competições. Outro relato foi de que, quando competiam representando a faculdade, a coordenação de esportes fornecia uma declaração, a fim de comprovar para o professor que esse aluno estava em competição.

Sobre as despesas de competições universitárias, 5 atletas relataram que a faculdade se responsabiliza pelos custos, 6 afirmaram que a instituição não arca com essas despesas e 1 não soube responder, pois nunca participou de competição pela faculdade. Vale ressaltar que o coordenador de esportes afirmou que eles apenas arcam com a inscrição dos JUNES (Jogos Universitários do Espírito Santo) e 50% do JUB'S (Jogos Universitários Brasileiro), ou seja, competições universitárias, onde o aluno-atleta está representando a instituição.

Questionamos, também, como os atletas ficaram sabendo sobre o programa de bolsa da Doctum e 9 deles contaram que souberam do programa por indicação de amigos ou parcerias que a faculdade possui e 3 souberam sobre o programa pela site da instituição. Essa é uma informação que contribui para formulação de estratégias de *marketing* do programa, a fim de atrair novos alunos.

Um ponto que achamos importante é a comunicação do atleta com a coordenação do programa de bolsas, nesse caso com a coordenação de esportes da Rede de ensino Doctum. Então, perguntamos aos atletas como é essa comunicação entre coordenação e atleta. Dos 12 respondentes, 5 afirmaram que a comunicação é boa, que sempre tem respostas e que conseguem resolver o que foi solicitado, 5 atletas falaram que a comunicação é ruim, pois é distante e não conseguem se comunicar com a coordenação e 2 atletas não tem comunicação nenhuma com a coordenação sobre qualquer assunto.

Quanto à qualidade do programa, 7 alunos classificaram como um bom programa de concessão de bolsas e 4 classificaram o programa como mediano, dizendo que ele precisa de melhoras, como a valorização do atleta e o seu reconhecimento pela instituição. 1 respondente relatou que o programa é ruim, pois não valoriza o atleta e não o ajuda financeiramente em competições. Devemos comentar que não nos ficou claro que tipo de reconhecimento e valorização pela faculdade os atletas almejam.

Em relação à conciliação entre treinos e estudos, 9 dos atletas afirmaram que os maiores problemas enfrentados por eles são a conciliação de treino com os horários de aulas acadêmicas, a carga excessiva de treinos e, também, o conflito entre o calendário esportivo com calendário de atividades avaliativas da faculdade. Todavia, 3 atletas relataram que ainda não tiveram problemas deste tipo, pois conseguiram organizar vida esportiva e acadêmica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como objetivo central analisar o Programa Bolsa-Atleta da Rede de Ensino Doctum. Para isso, investigamos sua documentação, entrevistamos o

coordenador e realizamos questionários com alunos-atletas do Programa. Comparamos os dados coletados a fim de verificar a coerência, organização e qualidade do Programa, bem como comparamos o esporte universitário brasileiro com o esporte universitário americano, tomado aqui nesta pesquisa como referência de qualidade.

Pudemos verificar que a maioria dos atletas respondentes reside no município de Serra e cursam Educação Física. Acreditamos que isso acontece porque muitos alunos do curso de Educação Física entram nessa graduação impulsionados pela sua vivência esportiva e, além disso, o curso de Educação Física presencial da Rede Doctum fica na cidade de Serra. No entanto, a ampliação do curso para a modalidade EAD e a sua divulgação em âmbito nacional promete mudar esse quadro, captando atletas de outras cidades e estados do Brasil.

Vimos que a média de idade os atletas é de 27 anos, ou seja, não são atletas adolescentes, mas sim adultos. A maioria deles não é casada e não tem filhos e metade está empregado, sendo que somente 1 vive do seu esporte.

Esse fato nos chamou bastante atenção, pois demonstra a realidade do esporte universitário brasileiro. O aluno-atleta no nosso país não consegue viver somente para se dedicar ao estudo e ao esporte, pois também precisa arcar com outras despesas diárias, tendo que conciliar vida acadêmica, vida profissional e vida esportiva. Chega a um ponto de o atleta ter que fazer uma escolha e, muitas vezes, ele não consegue se sustentar no esporte, optando por trabalhar e concluir a faculdade.

Também verificamos que o Programa Bolsa-Atleta da Doctum se apresenta bem organizado, transparente e seus objetivos e métodos são coerentes. Ele se propõe incentivar o aluno em sua formação acadêmica e social, primeiramente, e busca facilitar as condições para que ele prossiga no seu esporte.

Isso foi comprovado mediante os relatos dos alunos-atletas respondentes. A maioria recebe ajuda de custo para participar de competições representando a faculdade e, também, não sentem dificuldade em negociar suas condições de ausência e

entrega de trabalhos com seus professores. Suas bolsas de estudos são mantidas desde que eles não reprovem nas disciplinas do período em que estão cursando e suas participações em competições são comprovadas de modo simples junto à coordenação do programa. Além disso, não é cobrada vitória nos campeonatos em que participam, treinos periódicos, nem o vínculo em federação se seu esporte não possui esta forma organizacional.

Uma das situações que parece necessitar de melhorias é com relação à comunicação entre o aluno e o programa, pois alguns relataram não conseguir esse diálogo. Embora, também, alguns desses atletas reclamem a falta de reconhecimento por parte da instituição, esse ponto não ficou claro nas respostas.

Outra coisa que precisa melhorar é a campanha de *marketing*. Vimos nas informações coletadas que a divulgação boca a boca e as parcerias da Doctum com instituições esportivas captam alunos. No entanto, o número de atletas com bolsa ainda é pequeno se compararmos a quantidade de aluno que a Rede Doctum possui. São 55 alunos-atletas dentre todos os matriculados em graduação em de toda a Rede.

Por fim, concluímos esta pesquisa destacando que o Programa Bolsa-Atleta da Rede de Ensino Doctum está no caminho correto, pois em suas ações apresenta que a formação do cidadão é sua prioridade. Boa parte das dificuldades apresentadas pelos atletas não são relacionadas ao Programa em si, mas sim à sua organização entre estudos e esporte e ao fato de que o Brasil ainda não sabe promover e investir no esporte universitário.

## REFERENCIAS

CARNEIRO, G. **O modelo de esporte universitário americano**. Integraê, julho de 2017. Disponível em: <https://integrae.com.br/o-modelo-de-esporte-universitario-americano/> Acesso em: 20 out. 2020.

CAPELO, R. Dinheiro em jogo: Nos EUA, esporte universitário fatura bilhões, mas esquece atletas e educação. Globo Esporte, setembro de 2014. Disponível em:

globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/dinheiro-em-jogo/post/nos-eua-esporte-universitario-fatura-bilhoes-mas-esquece-atletas-e-educacao.html

Acesso em: 17 out. 2020.

CARVALHO, R. A. T.; HAAS, C. M. Atletas na Educação Superior: a questão da permanência e da evasão. **Anais:** XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Florianópolis, dezembro 2014. Acesso em: 26 set. 2020.

DOCTUM: transformando vidas pela educação e pelo esporte, janeiro de 2018. Disponível em: [www.doctum.edu.br/doctum-transformando-vidas-pela-educacao-e-pelo-esporte/](http://www.doctum.edu.br/doctum-transformando-vidas-pela-educacao-e-pelo-esporte/) Acesso em: 26 set. 2020.

GODOY, A. S.; PESQUISA QUALITATIVA – TIPOS FUNDAMENTAIS, Revista de Administração de Empresas / EAESP / FGV, São Paulo, Mai/Jun de 1995. Acesso em: 12 nov. 2020.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Peach, J. (2007). College athletics, universities, and the NCAA. The Social Science Journal, 44(1), 11–22. Retrieved from <https://doi.org/10.1016/j.soscij.2006.12.002>.

SILVA, Luiz Gustavo. **Esportes universitários ajudam na conquista de bolsas de estudo**, Vai de bolsa 2019. Disponível em: <<https://vaidebolsa.com.br/esportes-universitarios/>>. Acesso em: 06 de Maio de 2021.

COSTA, F. R. da. A escola, o esporte e a concorrência entre estes mercados para jovens atletas mulheres no futsal de Santa Catarina. 2012. Tese (Doutorado em

Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

DACUNHA, Adriano Sérgio; et al. Relação custo-benefício de atletas profissionais comparado com atletas não-profissionais como ferramenta de marketing nas universidades brasileiras e americanas. **EFDesportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, n. 150, Novembro de 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd150/atletas-profissionais-como-marketing-nas-universidades.htm>>. Acesso em: 21 de março de 2012.